



A seleção vocabular e os sentidos do texto

Dinâmica 1

2ª Série | 3º Bimestre

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	2ª do Ensino Médio	Signo, denotação e conotação.	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

DINÂMICA	A seleção vocabular e os sentidos do texto.
HABILIDADE PRINCIPAL	H 27 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
HABILIDADES ASSOCIADAS	H30 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
CURRÍCULO MÍNIMO	Reconhecer os recursos linguísticos de escolha vocabular. Identificar as principais tendências do Naturalismo (Positivismo, Determinismo e Cientificismo).

Organização da dinâmica:

Professor/a, nesta dinâmica você desenvolverá as seguintes fases com seus alunos:

FASES		ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Apresentação da dinâmica, leitura e análise dos textos	Leitura dos textos em voz alta para registro das primeiras impressões e debate em grupo	30 min	Grupos de 5 alunos	Oral e Escrito/ Coletivo
2	Exposição oral dos grupos e sistematização do conteúdo	Apresentação oral de cada um dos grupos para a turma e dos conceitos de signo, denotação e conotação pelo professor	40min	Toda a turma	Oral e Escrito/Coletivo
3	Autoavaliação	Questões do Saerjinho	10 min	Individual.	Individual.
4	Etapa opcional	Produção textual.	20 min	Grupos de 5 alunos	Escrito

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos geradores, disponíveis no material do aluno.
- Exercícios para identificação e fixação dos conceitos trabalhados.

ETAPA 1

APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA, LEITURA E ANÁLISE DOS TEXTOS



Você já reparou que quando temos o contato presencial, “olho no olho”, é mais fácil chegar aos sentidos pretendidos pelos falantes? Isso acontece porque a entonação, as pausas, os gestos, as repetições e as interferências do interlocutor facilitam o entendimento.

O que fazer, no entanto, para que a comunicação seja efetiva mesmo quando a mensagem é emitida sem a presença daquele que fala? Uma das habilidades dos leitores proficientes é o reconhecimento de sutilezas e das alterações de sentido provocadas pela escolha de uma determinada palavra ou expressão, dependendo da intencionalidade do texto.

Lendo com seus colegas os textos indicados a seguir, você vai constatar como as palavras podem assumir sentidos diferentes do literal. Em seguida, você e seus colegas irão debater as questões levantadas no exercício, respondendo ao que for pedido. As perguntas ajudarão o grupo a fazer a análise dos textos.

Condução da atividade

Chame a atenção dos alunos para o conjunto de textos selecionados, mencionando a variedade de gêneros que o constitui.

Faça a leitura oral dos textos com a turma antes de iniciar o trabalho em grupo.

Divida a turma em grupos de 5 alunos; solicite que eles escolham um representante para a exposição oral na fase seguinte.

Informe-os de que devem ler e discutir as questões propostas na dinâmica, registrando por escrito as respostas a que o grupo chegar no espaço destinado para isso no corpo da dinâmica.

Lembre aos alunos que, mesmo que haja uma resposta comum ao grupo, cada um deve preencher sua ficha de leitura individualmente, de acordo com essa resposta comum.



Orientações didático-pedagógicas

Professor/a,

O objetivo desta dinâmica é trabalhar a habilidade de captar as múltiplas possibilidades de produção de sentidos da verbalização, além da pura e simples troca objetiva de informações. Para isso, o aluno deverá ser levado a perceber a forma como os textos utilizam-se de palavras e expressões variadas, deslocando-as do seu registro cotidiano ou objetivo e tomando-as sob um olhar, por vezes, inusitado. Tal habilidade é instrumental para o estudo mais aprofundado de textos e produções literárias.

Sugerimos que você conduza a leitura dos textos com os alunos. Como a oralidade é um fator essencial na produção do sentido, será produtivo alternar a leitura em voz alta entre você e os alunos, chamando a atenção, entre um texto e outro, para traços estilísticos que afetem a elocução, indicando seu papel significativo. Você perceberá que a passagem desta etapa para o trabalho em grupo dar-se-á de maneira fluente e quase imperceptível, uma vez que seus comentários já constituirão movimento interpretativo e fomentarão a curiosidade em relação à temática principal do conjunto de textos selecionados.

Quando o aluno fica curioso, seus movimentos na direção do texto se tornam voluntários e prazerosos, e isso é um passo para a conquista da autonomia de leitura.



TEXTO I

A mulher boazinha

Qual o elogio que uma mulher adora receber?
Bom, se você está com tempo, pode-se listar aqui uns setecentos:
mulher adora que verbalizem seus atributos, sejam eles físicos ou morais.
Agora quer ver o mundo cair?
Diga que ela é muito boazinha.
Fomos boazinhas por séculos.
Até que chegou o dia em que deixamos de ser as coitadinhas.
Ninguém mais fala em namoradinhas do Brasil: somos atrizes,
estrelas, profissionais.
Adolescentes não são mais brotinhos: são garotas da geração teen.
Ser chamada de patricinha é ofensa mortal.
Pitchulinha é coisa de retardada.
Quem gosta de diminutivos, definha.
Ser boazinha não tem nada a ver com ser generosa.
Ser boa é bom, ser boazinha é péssimo.
As boazinhas não têm defeitos.
Não têm atitude.
Conformam-se com a coadjuvância.
PH neutro.
As “inhas” não moram mais aqui.
Foram para o espaço, sozinhas.

MEDEIROS, Martha. <http://palavrastodaspalavras.wordpress.com/> Acesso em: 26 mar. 2013.

Adaptado.

Vocabulário:

Atributo: o que é próprio, particular a um ser.

Teen: palavra que, em inglês, significa adolescente.

TEXTO II

Como dois animais

Uma moça bonita
De olhar agateado
Deixou em pedaços
Meu coração
Uma onça pintada
E seu tiro certo
Deixou os meus nervos
De aço no chão...
Meu olhar vagabundo
De cachorro vadio
Olhava a pintada
E ela estava no cio
E era um cão vagabundo
E uma onça pintada
Se amando na praça
Como os animais...
(...)

VALENÇA, Alceu. Disponível em: <http://letras.terra.com.br>. Acesso em: 26 mar. 2013.

Fragmento.

TEXTO III

Ela é bamba
Ela é bamba!
Essa preta do pontal
Cinco filhos pequenos pra criar
Passa o dia no trampo pau a pau
E ainda arranja um tempinho pra sambar

(...)

Ela é bamba

Essa índia da central

Vai no ombro

Um cestinho com neném

Oito quilos de roupa no varal

Ainda vende cocada

Ana Carolina. Disponível em: <http://letras.terra.com.br/>. Acesso em 26mar. 2013.

Fragmento.

Após fazer uma primeira reflexão sobre os textos, é preciso analisá-los com maior profundidade. Para isso, seguindo a orientação do seu professor, organize-se em grupo com seus colegas. Em seguida, decidam quem fará a redação e a exposição oral das respostas na próxima fase. Em seguida, você e seus colegas irão debater as questões levantadas no exercício, respondendo ao que for pedido. As perguntas ajudarão o grupo a fazer a análise dos textos.

ATIVIDADES

1. Ao destacar os termos “boa”, “boazinha” e “PH neutro”, a autora refere-se a um tempo em que a mulher se colocava numa posição subserviente dentro da sociedade. Sendo assim, que sentidos esses termos podem apresentar no texto?

2. Considerando sua resposta à questão anterior, agora faça o inverso. Recupere os sentidos usuais de “boa”, “boazinha” e “PH neutro”.

3. Comparando suas respostas às questões 1 e 2, a que conclusão você pode chegar a respeito da escolha, do uso e da significação das palavras?

4. Na letra da canção de Alceu Valença, temos uma comparação entre o homem e os animais. Leia-a novamente e explique em que circunstância, segundo o sujeito lírico, essa comparação se justifica. Retire do texto expressões e/ou versos que comprovem sua resposta.

5. Pode-se dizer que os três textos apresentam uma visão própria e diferente da mulher. Com base nessa afirmativa, responda:

- a. Em qual deles se focaliza a mulher sob um olhar de tendência naturalista? Explique.

- b. Entre os Textos I e III, qual apresenta a mulher num momento histórico de total conquista de sua independência e autonomia? Explique e comprove com elementos do texto.

6. Relacione 4 palavras do Texto III que apresentam sentido fora do seu uso comum. Indique o sentido que estão assumindo na letra da canção.

Caleidoscópio

Martha Medeiros é gaúcha, jornalista e escritora. Sua coluna dominical no jornal O Globo é procurada por milhares de pessoas que desejam encontrar um olhar mais generoso sobre o cotidiano. Sua sensibilidade voltada para as questões da mulher a transformou em referência quando o assunto é a diversidade de conquistas da mulher contemporânea, que vem acompanhada de ônus morais e emocionais. Sua obra Divã foi encenada com tremendo sucesso e transformada em filme campeão de bilheteria. Posteriormente, virou série de TV. Nela, a personagem principal, uma mulher beirando os cinquenta anos, redescobre o prazer de viver, junto com suas angústias e inquietações, após o fim do seu casamento. Todas as versões de Divã contaram com o trabalho aclamado da atriz Lília Cabral.



ETAPA 2

EXPOSIÇÃO ORAL DOS GRUPOS E SISTEMATIZAÇÃO DO CONTEÚDO



Agora que você já respondeu às perguntas com seu grupo, apresente à turma suas respostas. Lembre-se de que a apresentação deve ficar a cargo do escolhido pelo grupo para fazer a exposição oral. Aproveite a oportunidade para trocar impressões com a turma.

Para o melhor aproveitamento do trabalho, vamos sistematizar os conteúdos trabalhados durante a leitura, o debate e os exercícios. Ouça atentamente as orientações do seu professor, anote os conceitos principais e também as suas dúvidas.

Condução da atividade

- *Reorganize a sala de modo que os alunos possam trabalhar individualmente.*
- *Valorize as respostas dos alunos, considerando diferentes possibilidades em vez de delimitar uma única interpretação.*
- *Mantenha a turma com uma postura participativa durante as apresentações, motivando os alunos a comentar as respostas dadas e a tirar dúvidas com os colegas que estiverem fazendo a exposição oral.*
- *Assinale os possíveis equívocos que aparecerem durante as apresentações, mas lembre-se de enfatizar os acertos dos grupos.*
- *Controle o tempo, de modo que os 20 minutos iniciais da atividade sejam suficientes para as apresentações e para suas interferências; converse com eles sobre a importância de saber lidar com os prazos – um aprendizado que lhes servirá para o dia a dia.*
- *Sistematize, nos 20 minutos finais, o conteúdo através de uma explicação a respeito de signo, denotação e conotação.*
- *Utilize o quadro para registros se achar necessário.*
- *Certifique-se de que os alunos se sintam à vontade para fazer perguntas e esclarecer suas dúvidas.*



Orientações didático-pedagógicas

Professor/a,

Para melhor aproveitamento da dinâmica e no sentido de facilitar a abordagem do currículo mínimo prevista na concepção deste trabalho, será produtivo, depois do encerramento da apresentação dos representantes dos grupos, trazer à discussão algumas reflexões possibilitadas pela antologia aqui presente. Selecionamos um trecho do Texto I como motivação, mas você poderá partir de outro ponto para abordar os mesmos assuntos:

“Fomos boazinhas por séculos.

Até que chegou o dia em que deixamos de ser as coitadinhas.”

No trecho do texto *“A mulher boazinha”*, de Martha Medeiros, há uma referência à visão romântica da mulher, que orientou a nossa cultura até meados do século XX, quando o gênero feminino deixou de ser visto como o *“sexo frágil”* e alcançou diversas conquistas sociais que vêm se desdobrando até os nossos dias. Antes disso, a mulher deveria ser um anjo, uma santa, a eterna portadora de uma espécie de extensão da pureza com que, na infância, a mãe era considerada. Apesar de característica do Romantismo, essa visão é central na ideologia positivista que está no cerne do movimento naturalista. Inquiria os alunos sobre elementos dos textos lidos que constituam uma referência à contestação dessa visão da mulher.

Leve-os a se lembrarem de episódios e personagens em romances do século XIX dentro da visão de mundo Realista/Naturalista. Estimule-os a relacionarem esses personagens a traços que estão em evidência nos Textos II e III – aproximando o desejo feminino da animalidade e destacando a atuação da mulher como força de trabalho. Comente sobre como, nos dias de hoje, a busca da mulher por um papel independente do homem faz com que ela também rejeite cada vez mais qualquer epíteto que possa assemelhar-se ao que Martha Medeiros chama, em seu texto, de *“PH neutro”*.

Acompanhe a distinção estabelecida entre os adjetivos *“boa”* e *“boazinha”*. Chame a atenção para o fato de que quando Martha Medeiros afirma: *“Ser boa é bom”*, ela não chega a escapar completamente ao moralismo do século XIX, pois ainda subordina o reconhecimento social da mulher a uma avaliação moral. Se houver possibilidades na discussão, traga ao assunto o papel dos homens nesse movimento de valorização da *“bondade”* feminina. Reflita com eles sobre o fato de que, ao dizer que *“ser boazinha é péssimo”*, a autora reafirma a importante superação, conseguida graças às conquistas femininas do século XX, de um dos maiores preconceitos que o cientificismo positivista do século XIX legara à mulher, ao considerá-la o *“sexo frágil”*.

Faça o aproveitamento da comparação entre o homem e os animais apresentada no Texto II, informando que ela se sustenta em virtude de certas semelhanças existentes entre o comportamento humano e o comportamento instintivo característico dos animais. Essa visão do lado *“animal”* do homem faz referência ao pensamento determinista, se justificando pelas teorias científicas, como o Positivismo, que orientavam a visão de mundo naturalista. Pontue rapidamente o fato de que o Positivismo encarava o desejo sexual como degenerescência humana, como *“bestialidade”*, de modo que a relação estreita entre natureza humana e natureza animal era sempre negativa. Para o Positivismo, o homem deveria ter sua consciência guiada pela *“Razão”* e não pelos instintos. Sendo assim, faça-os comparar os três textos, questionando se há visão negativa da mulher e da animalidade. Isso os preparará para as questões de análise interpretativa que vêm a seguir nas atividades propostas, quando se faz a problematização dos valores da sociedade contemporânea.

No final desta fase, passe à sistematização do conteúdo, não se esquecendo de demonstrar como a língua oferece recursos de construção de significações variadas. Frise o fato de que a denotação, como olhar objetivo e concreto sobre o mundo, não tem condições de abarcar todas as necessidades expressivas do ser humano. Por isso, ao lançar mão da conotação, podemos dizer que a língua apresenta alternativas a si mesma, permitindo que a lógica da literalidade racional seja quebrada em nome da criatividade e da expressividade.

SIGNO, DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

SIGNO: é formado pela relação indissociável entre um significante e um significado, isto é, no caso de uma língua, entre um “som” (imagem acústica) e um conceito. Como essa relação é estável, os falantes da língua não têm maiores problemas em compreender as palavras e, quando isso acontece, os dicionários podem ser consultados, já que, exatamente em virtude de tal estabilidade, fazem o registro do(s) significado(s) associado(s) a determinado significante linguístico.

DENOTAÇÃO: é a relação primeira, imediata, de associação entre significante e significado, construindo o chamado sentido denotativo de uma palavra, o qual também é chamado de sentido literal.

CONOTAÇÃO: ocorre quando, sobre um signo, em que já há, portanto, uma relação significante-significado (o sentido denotativo), é associado um segundo significado, um novo significado, a partir de uma relação de semelhança ou implicação com o significado primeiro, o denotativo. O sentido conotativo também é chamado de sentido figurado.

PLATÃO, F. , FIORIN, J.L. **Lições de texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2001.



ETAPA 3

AUTOAVALIAÇÃO



QUESTÃO NO MODELO SAERJ

E então? Você já é capaz de identificar o sentido de uma palavra ou expressão em um texto? Responda à questão objetiva a seguir para testar seu conhecimento.

Leia o texto com atenção e responda à questão:

Capítulo XLIII

Positivamente, era um diabrete Virgília, um diabrete angélico, se querem, mas era-o, e então...

Então apareceu o Lobo Neves, um homem que não era mais esbelto que eu, nem mais elegante, nem mais lido, nem mais simpático, e todavia foi quem me arrebatou Virgília e a candidatura, dentro de poucas semanas, com um ímpeto verdadeiramente cesariano. Não precedeu nenhum despeito; não houve a menor violência de família. Dutra veio dizer-me, um dia, que esperasse outra aragem, porque a candidatura de Lobo Neves era apoiada por grandes influências. Cedi; tal foi o começo da minha derrota. Uma semana depois, Virgília perguntou ao Lobo Neves, a sorrir, quando seria ele ministro.

– Pela minha vontade, já; pelas dos outros, daqui a um ano.

Virgília replicou:

– Promete que algum dia me fará baronesa?

– Marquesa, porque eu serei marquês.

Desde então fiquei perdido. Virgília comparou a águia e o pavão, e elegeu a águia, deixando o pavão com o seu espanto, o seu despeito, e três ou quatro beijos que lhe dera. Talvez cinco beijos; mas dez que fossem não queria dizer coisa nenhuma. O lábio do homem não é como a pata do cavalo de Átila, que esterilizava o solo em que batia; é justamente o contrário.

ASSIS, Machado de. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: Ática, 1997.

Fragmento.

QUESTÃO (SAERJ 2011)

No trecho “Virgília comparou a **águia** e o pavão,...”, a palavra destacada assume, no contexto, o sentido de

- A) delicadeza.
- B) elegância.
- C) força.
- D) poder.**
- E) sabedoria.

Resposta comentada

Em contextos diversos, “águia” pode estar associada à força, sabedoria e até mesmo elegância. No entanto, o sentido de uma palavra ou expressão, além do significado que seu significante carrega, no caso “ave de rapina”, é construído no discurso. No fragmento de texto em questão, “águia” é usada para designar Lobo Neves, personagem que retira subitamente do narrador a candidatura a ministro e, com ela, as aten-

ções de Virgília. E faz isso apoiado por “grandes influências”, o que revela poder político. Ao saber da candidatura, Virgília sorri-lhe e pergunta se ele a fará baronesa, o que revela o apego a uma posição social, ao que Lobo Neves responde que será marquês, numa clara demonstração de poder. Portanto, a alternativa mais adequada é a letra D.



ETAPA 4

ETAPA OPCIONAL



Condução da atividade

- Mantenha a organização da sala para que os alunos possam trabalhar sozinhos.
- Permita que aqueles que terminarem a fase anterior, antes dos colegas, comecem o trabalho opcional, caso o desejem realizar em sala.
- Chame a atenção para a importância dessa etapa, como uma forma de treinar a produção textual.
- Incentive a realização dessa etapa, mesmo que ela seja feita em casa.



Orientações didático-pedagógicas

Professor/a,

Como essa etapa não é obrigatória, dependerá do tempo disponível de aula, seria interessante que você chamasse a atenção dos alunos para a importância do trabalho de produção textual e despertasse neles o desejo de realizar a tarefa, mesmo que fora do horário, em algum momento livre que ele tenha em casa.

Você poderá dar essas instruções antes de iniciar a Fase 3, de modo a permitir que os alunos que são mais rápidos não desperdicem tempo e iniciem essa etapa antes de você iniciar a correção do exercício da última fase. No entanto, seria conveniente lembrar que o trabalho opcional deve ser interrompido no momento em que a correção da Fase 3 for iniciada, para que todos possam ouvir suas explicações.



Disponível em: <http://farm3.static.flickr.com>

1. Para se entender o humor do texto acima, é necessário percebermos que, no segundo quadro, quem fala é:
(A) Deus.
(B) o interlocutor de Deus.
(C) a mulher de Adão.
(D) o narrador da tirinha.
2. Explique como você chegou a essa resposta no item anterior.

3. O tema da tirinha acima reforça a **visão romântica de mundo**. Concorde ou não com a afirmativa, justificando-se.

4. Substitua o texto verbal do **último quadro**, empregando linguagem denotativa. Mantenha o sentido do que foi dito.

5. Levante uma hipótese coerente para o desaparecimento de uma das personagens no último quadro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica**: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.
- PLATÃO, F. , FIORIN, J.L. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2001.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O ALUNO

- ASSIS, Machado de. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: Ática, 1997.

O romance que marcou a virada na escritura machadiana, que até então apresentava traços da visão de mundo romântica. Brás Cubas é um dos seus mais famosos personagens, apresentando-se em seu sarcasmo e em seu fracasso moral e social sem culpa como marco de entrada do autor na rubrica da literatura moderna. Os momentos metalinguísticos, as quebras no ritmo da narração e a recorrência a um foco narrativo inusitado (o narrador está morto) reforçam a ideia de modernidade do texto.

- ALENCAR, José de. **Lucíola**. São Paulo: Ática, 2011.

O clássico de José de Alencar vale por apresentar uma figura de mulher forte, que já inicia seu movimento de emancipação e desafia a sociedade conservadora do século XIX. É interessante ver como a construção de uma personagem desafiadora dos padrões da moral social – ela é uma prostituta – já é justificada pelo enredo, mas ainda não pode se estabelecer totalmente. Compare com as personagens femininas de *Memórias póstumas de Brás Cubas*.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O PROFESSOR

- FERRAREZI Jr., Celso. **Semântica para a educação básica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

A obra enfoca os estudos da *semântica* a partir da relação sempre em movimento entre *língua e cultura*. Seu objetivo é que os alunos entendam o funcionamento da língua a partir dessa lógica. Dessa forma, ao voltar-se para a educação básica, o autor destaca práticas docentes que privilegiam as vivências do professor e dos alunos.

- BARTHES, Roland. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 1978.

O discurso com o qual Roland Barthes recebeu a honraria de assumir uma cadeira da Escola de Altos Estudos Sociais na França já se tornou um clássico. Com uma oratória extremamente sedutora, o semiólogo define a *função utópica da literatura* no caráter semiótico do texto literário. A *semiosis* seria, de acordo com a abordagem barthesiana, a possibilidade de se criarem sempre novas significações para os mesmos significantes, a natureza resvalante do sentido e a operação sobre o texto capaz de deflagrar o movimento criativo da interpretação.

- RIBEIRO, Luis Filipe. **Mulheres de papel**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, s/d.

O panorama do Rio de Janeiro do século XIX é explorado de forma minuciosa como espaço que ofereceu condições à emergência do romance brasileiro. Sob essa perspectiva, o autor, que é Mestre em Letras e Doutor em História, analisa as imagens de mulher construídas nos romances de José de Alencar e Machado de Assis, defendendo a tese de que diferiam radicalmente das que ele denomina *mulheres de carne e osso*. Ribeiro, então, faz uma interpretação das imagens femininas presentes nos dois autores a partir das teorias da análise do discurso, pontuando que supriam uma demanda ideológica naquela sociedade.